

GEOGRAFIA NO CURRÍCULO ESCOLAR BRASILEIRO (1837-1942)

Genylton Odilon Rêgo da Rocha*

RESUMO: O estudo analisa a história social da geografia escolar brasileira desde sua institucionalização no currículo prescrito oficialmente em 1837 para o "Imperial Collegio de Pedro II", até os anos quarenta do século XX, quando da exacerbação do papel de difusão da ideologia do nacionalismo patriótico, atribuído pelos detentores do poder de estado à essa disciplina. Ao discutir as transformações que historicamente sofreu esta disciplina, este estudo contribui para a desconstrução da idéia de naturalização que tem envolvido o currículo escolar.

PALAVRAS – CHAVE: Analisa, Discutir, Escolar, Nacionalismo e Papel.

ABSTRACT: The study analyzes the social history of Brazilian school geography since its institutionalization in officially prescribed curriculum in 1837 to the "Imperial Collegio of Pedro II", until the forty years of the 20th century, when the exacerbation of the role of diffusion of patriotic ideology of nationalism, assigned by the holders of power of the State to this discipline. When discussing the transformations that historically suffered this discipline, this study contributes to the deconstruction of the idea of naturalization that has involved the school curriculum.

KEYWORD: Analyze, Discuss, School, Nationalism and paper.

O estudo analisa a história social da geografia escolar brasileira desde sua institucionalização no currículo prescrito oficialmente em 1837 para o "Imperial Collegio de Pedro II", até os anos quarenta do século XX, quando da exacerbação do papel de difusão da ideologia do nacionalismo patriótico, atribuído pelos detentores do poder de estado à essa disciplina. Ao discutir as transformações que historicamente sofreu esta disciplina, este estudo contribui para a desconstrução da idéia de naturalização que tem envolvido o currículo escolar.

A presença da disciplina geografia no currículo escolar brasileiro já é bastante antiga. Apesar disso, bem pouca teorização tem sido produzida sobre ela, fato que fica patente quando se realiza um levantamento bibliográfico e se percebe o quanto ínfimo é o número de obras já escritas.

Nos meios acadêmicos, tem havido uma preocupação por parte de alguns pesquisadores e pesquisadoras com o resgate da história das ciências geográficas no Brasil, mas no que diz respeito à história da geografia escolar brasileira muito pouco tem sido pesquisado, o que deixa explícita o diminuto interesse demonstrado ainda pelo assunto.

A história da nossa geografia escolar, constatamos, tem sido sistematicamente relegada a segundo plano pela comunidade acadêmica, a mesma comunidade que tem buscado amiúde intervir nos rumos dados ao ensino desta disciplina, com um claro intuito de sanar os problemas por ela apresentados, sem, porém, buscar a fundo desvelar as origens destes problemas. Até mesmo os(as) próprios(as) educadores(as) que atuam com o ensino da geografia, pouquíssimo têm se preocupado com essa questão. É como se esta disciplina (bem como as demais) não fosse dotada de história.

As conseqüências provocadas por estas carências de estudos sobre o assunto são, entre outras, o quase que total desconhecimento do por que da presença da geografia no currículo escolar brasileiro, bem como dos caminhos percorrido desde sua inserção nas grades curriculares até os dias de hoje, somado ainda ao pouco conhecimento acumulado acerca das transformações epistêmico-didáticas por ela vivenciadas.

Somos da opinião de que a história da geografia escolar brasileira não pode e não deve continuar marginalizada. Acreditamos ser fundamental o seu desvelamento, porém, pensamos não ser suficiente só a investigação acerca da história factual dessa disciplina. Necessário se faz uma análise crítica do processo histórico de construção da nossa geografia escolar.

Ao buscar referencial que nos permitisse por em prática este desafio, deparamo-nos com um novo campo de estudo que a nosso ver, atendia perfeitamente à nossa necessidade de investigar os "caminhos e os descaminhos" da geografia escolar no Brasil: a História das Disciplinas Escolares.

Onde se fala da História das Disciplinas Escolares como área de estudos.

A origem da chamada história das disciplinas escolares está relacionada ao processo de reconceptualização do campo do currículo, processo este iniciado por volta dos anos 60 quando emerge a hoje conhecida Nova

Sociologia do Currículo. Esta deu origem a diferentes estudos, dentre eles os voltados para a história do currículo.

A importância que a Nova Sociologia deu a esta análise do campo do currículo deve-se ao fato de que a perspectiva histórica desvelaria a arbitrariedade dos processos de seleção e organização do conhecimento educacional e mais particularmente o escolar.

A grande importância que a história do currículo apresenta é o fato de "desnaturalizar" os conhecimentos presentes no currículo. É condição fundamental para a desmistificação deste construto, esclarecer que ele é dotado de uma história, que ele é socialmente produzido e, conseqüentemente, sujeito às mudanças e as flutuações.

Uma das áreas de estudos que mais têm contribuído para o desvelamento da história do currículo tem sido exatamente a história das disciplinas escolares. As pesquisas desenvolvidas nesta área objetivam explicar as transformações ocorridas em uma disciplina ao longo de sua trajetória. Assim, é possível identificarmos os fatores mais diretamente ligados às mudanças de conteúdo e métodos de ensino, o que indubitavelmente possibilita uma maior articulação de propostas mais consistentes de alteração ou implementação de mudanças curriculares.

Outro importante objetivo deste tipo de pesquisa é o oferecimento de explicação para o porquê de um conhecimento ser ensinado nas escolas em um determinado momento e local, e a razão dele ser conservado, excluído ou alterado ao longo do tempo.

A teoria acerca da História das Disciplinas Escolares tem procurado demonstrar que o desenvolvimento de uma disciplina escolar está afeto a fatores internos e externos a ela.

"Os primeiros dizem respeito às próprias condições de trabalho na área (a exemplo de formação de grupos de liderança intelectual, surgimento de centros acadêmicos de grande prestígio na formação dos profissionais da área, organização e evolução das associações de profissionais e de estudantes, bem como de uma; política editorial na área, além de outros), e os últimos estão diretamente relacionados à política educacional e ao contexto econômico, social e político que a determinam. A importância, ou o peso atribuído a estes fatores dependerá do nível de desenvolvimento em que se encontram a própria área de estudo, bem como do próprio contexto educacional e do regime político e tradição cultural que o circunscreve." (SANTOS, 1990:21).

Outro aspecto importante levantado pelos estudos sobre a história das disciplinas é a questão de como os rumos de uma disciplina são afetados por debates e disputas entre os subgrupos que a compõem, bem como as influências decorrentes de aspectos da política educacional e da sociedade mais ampla sobre estas disputas. No caso da geografia escolar brasileira, chamamos atenção para o fato de que duas foram as orientações que nortearam a trajetória desta disciplina. Não houve entre elas um simples processo de substituição por evolução, mas um complexo processo de conflitos que resultou numa complementaridade tornada modelo hegemônico em nossas salas de aulas até por volta das décadas de 70 e 80 deste século, quando se iniciou um novo processo de conflitos no interior desta disciplina.

O desvelamento dos conflitos presentes no interior de uma disciplina escolar é papel fundamental nos estudos realizados pela História das Disciplinas Escolares. O êxito pode ser alcançado também através de objetivos, documentos, encontros de associações de professores, estudantes ou pesquisadores, programas oficiais, conferências, pesquisas, relatórios, leis, decretos, pareceres, planos de concurso e políticas educacionais que, de forma mais explícita ou quase desapercivelmente, os refletem.

Questão importante que também deve ser ressaltada no estudo da história das disciplinas escolares é o fato das disciplinas escolares serem historicamente produzidas. Apesar de muitas pessoas acreditarem que as matérias ou disciplinas escolares são estáveis, o que ocorre verdadeiramente é que sob o mesmo rótulo, isto é, sob a mesma denominação, diferentes conteúdos são ensinados ao longo do tempo. Se nos propuser, entretanto, a analisar de forma mais cuidadosa, perceberemos que foi ocorrendo uma variação na forma e no conteúdo da disciplina. O estudo destas mudanças é uma das tarefas mais primordiais dos pesquisadores interessados em contribuir na construção da história destes construtos sociais. Ressaltemos, porém, que só é possível entender mudanças curriculares se analisarmos a formação social e o papel da educação nela presente, como bem afirma Moreira:

"A tentativa de articular estrutura e fatores processuais no estudo da redefinição de uma disciplina não pode ser bem sucedida se as instituições não são relacionadas às especificidades do contexto sócio-econômico em que estão situadas" (1990:40)

É ainda Moreira que ao se manifestar acerca da importância dos estudos de caráter sócio-históricos sobre currículo, afirma que estes "devem focalizar os processos envolvidos tanto na formulação das intenções relativas ao currículo como na materialização dessas intenções nas instituições escolares e salas de aula. Ou seja, sugerimos que se faça da construção social do currículo, quer enquanto teoria quer enquanto proposta quer enquanto vivência, o eixo das análises"(1994:274). Neste contexto, o estudo da história das disciplinas escolares assume papel de relevada importância, sobretudo para aqueles (as) preocupados (as) com a desnaturalização e historicização do currículo escolar existente.

Para Santos (1990, 1994), as pesquisas desenvolvidas sobre a história das disciplinas escolares, ao se preocuparem com a análise do desenvolvimento de uma disciplina, têm permitido identificar os mecanismos que se fazem presentes na sociedade e na escola e que definem o que é e o que não é escolar. Por conta disso, afirma ela que "... torna-se possível conhecer o que entrava e o que facilita as mudanças no âmbito da escola e, sobretudo, no âmbito do currículo escolar" (SANTOS, 1994:158).

No estudo que desenvolvemos com base nos referenciais da história das disciplinas escolares, procuramos demonstrar que a geografia escolar brasileira é um construto histórico. Nossa intenção era contribuir para a desconstrução da idéia de que são as disciplinas escolares estáveis, e mais do que isso, tornar explícito que as mudanças sofridas por esse componente curricular, ao longo do tempo, são resultantes de pressões realizadas por diferentes atores sociais (pressões estas não raramente contraditórias) que refletem tanto fatores diretamente ligados ao contexto social, quanto àqueles ligados a questões internas à própria disciplina. Era fundamental que questionássemos durante toda a pesquisa a quem interessava os conhecimentos que, no decorrer da história da geografia ensinada no nosso país, foram sendo considerados como dignos de serem ensinados/aprendidos? Quem os selecionou? Como e por que foram organizados da maneira que se apresentam nos documentos prescritivos? Para quem se destinavam?

Acreditávamos que para compreender a história da nossa geografia escolar brasileira seria necessário o desvelamento desta lógica, assim como exigiria que fosse trazido à luz, os debates e conflitos que foram se dando entre os grupos que sobre ela possuíam interesses, e que, evidentemente, sofreram/sofrem influência da sociedade mais ampla e de alguns aspectos da política educacional, afinal de contas

"o desenvolvimento de uma disciplina deve ser compreendido como resultante das contradições dentro do próprio campo de estudos, o qual reflete e mediatiza diferentes tendências do campo educacional, relacionadas aos conflitos, contradições e mudanças que ocorrem na sociedade. Desta forma, é fundamental analisar como diferentes abordagens se articulam no interior de uma disciplina, quais os tipos de relações que elas produzem e de que tipos de relações, dentro do campo de estudos e da sociedade, elas resultam. Assim, a análise da emergência e desenvolvimento de uma disciplina deve articular o educacional ao social e lidar com complexas relações existentes entre esses dois níveis" (SANTOS, 1990:27).

Propusemo-nos, então, analisar, a partir de uma perspectiva sócio-histórica, a trajetória da geografia escolar brasileira. Partimos do pressuposto que os conteúdos e as formas assumidas pela geografia, enquanto componentes curriculares no Brasil eram resultantes da concatenação de divergentes interesses. Neste sentido, procuramos desvelar o porquê da mesma ter sido selecionada para fazer parte de nosso currículo escolar, bem como os interesses que justificaram a sua inserção e manutenção nas grades curriculares das escolas brasileiras. Procuramos, também, identificar os saberes que por ela foram sendo oficialmente veiculado, objetivo este, que só adquiriu real significado porque buscamos apontar a quem interessava aqueles saberes. A fim de que pudéssemos melhor compreender a geografia escolar por nós herdada, fez-se necessário também que analisássemos as transformações epistêmico-didáticas por ela sofridas ao longo do tempo e o porquê destas transformações terem ocorrido.

PROCESSO DE PRODUÇÃO DA PESQUISA

No processo de elaboração de nossa pesquisa, a metodologia escolhida exigiu que utilizássemos primeiramente a revisão bibliográfica, por acreditarmos que a mesma nos permitirá melhor traçar o rumo por nós pretendido, bem como nos possibilitaria resgatar as falas convergentes e as divergentes com as nossas. Buscava-mos, também, rever conceitos, idéias e críticas anteriormente elaboradas, haja vista que as mesmas, como nos alerta Frigotto (1989), podem ser falsas apreensões, conhecimentos pseudoconcretos ou posituação de "verdades" ideológicas de um grupo ou de classe dominante, ou mesmo concepções, categorias e teorias, que apesar de refletirem perspectiva crítica, histórica e transformadora, já se tornaram, porém

insuficientes, frente à realidade histórica atual. Por conta disso, procuramos ler e analisar obras que dão conta da teoria do currículo, buscando obter nelas a compreensão do processo de reconceptualização pelo qual passa este campo de estudo, e no interior deste, a emergência da história das disciplinas escolares.

Além destas obras, utilizamos também outras que nos ajudaram a identificar os aportes teórico-metodológicos que fundamentam o modelo de geografia escolar que foi sendo legitimado nas escolas brasileiras de ensino primário e médio, durante o período estudado. Procuramos também o apoio de obras que melhores condições nos desse para compreender o surgimento e as transformações de nosso sistema escolar (sobretudo o de ensino secundário). Por fim, utilizamos, também, obras que nos permitiram fazer uma leitura, sob um enfoque sócio-histórico, da geografia escolar que foi inserida e mantida no nosso currículo.

No decorrer de nossas leituras, optamos por delimitar nosso estudo ao período que o currículo prescrito para o Colégio Pedro II, localizado na cidade do Rio de Janeiro, deveria padronizar nacionalmente (pelo menos era esta a intenção dos governantes), a seleção cultural considerada, segundo os legisladores brasileiros, digna de ser assimilada pelas novas gerações. Portanto, o período por nós estudado se estende de 1837 - data de criação do referido colégio - até a década de 40 deste século, quando no governo ditatorial de Getúlio Vargas foi dada de fato uma estrutura orgânica ao ensino secundário, estrutura esta tornada obrigatória em todo o território nacional, e através da qual a geografia escolar foi transformada em uma das mais importantes disciplinas escolares, devido ao papel que lhe foi destinado pelos detentores do poder de Estado. O principal motivo que nos levou a escolher este período foi o fato de o mesmo permitir a compreensão da passagem, pelo menos nos currículos prescritos, da orientação clássica para a orientação moderna de ensino de geografia.

Para que pudéssemos identificar e analisar o currículo prescrito para a disciplina geografia - e aqui fazemos uma ressalva de que nossa análise será restrita ao currículo prescrito ou explícito, o que torna a análise do currículo que foi efetivado nas salas de aula a principal lacuna que deixamos nesta pesquisa -, realizamos o levantamento e a posterior seleção de bibliografias produzidas no período estudo ou que a ele se reportassem, e selecionamos também textos escritos de caráter oficial e técnico - as leis que normalizaram o ensino naquele colégio e os conteúdos programáticos fixados pelo legislativo brasileiro ou pela Congregação do

já referido estabelecimento de ensino. Procuramos, portanto, desenvolver o que os metodólogos denominam de análise documental, técnica que nos permite realizar "... o estudo das motivações, atitudes, valores, crenças, tendências... e para desvendá-lo das ideologias que podem existir nos dispositivos legais, princípios, diretrizes, etc., que, à simples vista não se apresentam com a devida clareza." (TRIVINOS, 1987:159-160).

O material selecionado foi objeto de uma descrição analítica, ou seja, sobre o mesmo realizamos um estudo mais aprofundado à luz do referencial teórico norteador de nossa pesquisa. Nosso objetivo, ao utilizarmos esta técnica de coleta e análise de dados, foi realizar uma interpretação referencial, que desvendasse os conteúdos manifestos e, sobretudo, os latentes neles presentes.

No que diz respeito à estrutura assumida por nossa redação final, ou seja, nossa dissertação propriamente dita optou por desenvolver no primeiro capítulo uma análise histórica do campo do currículo, com o - objetivo de permitir aos leitores compreender o processo de emergência da chamada história das disciplinas escolares, área de estudo que para nós se apresentou como melhor referencial de análise para nossa intenção de investigar a trajetória da geografia escolar brasileira.

No segundo capítulo, procuramos construir um quadro que nos permitisse melhor analisar a geografia inserida em nosso currículo escolar, bem como as transformações por ela sofridas. Defendemos que a geografia escolar brasileira no período estudado sofreu duas orientações: a orientação clássica de geografia escolar e a tradição moderna de geografia escolar. Ambas penetraram nas salas de aula, existindo um período de choque entre elas e um posterior processo de complementaridade.

Acreditamos que ambas as orientações se constituíram na "geografia dos (as) professores (as)", conceito que para nós, representa o saber geográfico produzido na escola. A geografia escolar ou "geografia dos (as) professores (as)" é no nosso entender um conhecimento escolar e não uma mera vulgarização do conhecimento científico, como alguns afirmam sobre o que venha a ser uma disciplina escolar.

No terceiro capítulo, iniciamos a análise da trajetória da geografia escolar brasileira. Nele estudamos apenas o período em que as legislações educacionais e os conteúdos prescritos para a disciplina geografia legitimaram a orientação clássica

de geografia escolar, tornando-a tradição seletiva. Analisou-se também nesse capítulo a gênese e as transformações sofridas pela geografia escolar até o final de período imperial brasileiro.

No quarto capítulo, o estudo desenvolvido procurou demonstrar que seria somente nas últimas décadas do século XIX, que começariam a surgir no Brasil, as primeiras manifestações contrárias ao ensino da velha geografia clássica, bem como propostas mais fundamentais para a renovação do ensino desta disciplina. Pretendíamos analisar como se deu, no bojo do movimento de renovação da educação escolar brasileira, a legitimação oficial da orientação moderna de geografia escolar nas salas de aula.

No quinto e último capítulo, queremos enfatizar a consolidação, em nível oficial, da orientação moderna de geografia escolar, os conflitos com a orientação clássica e complementaridade que se estabeleceu entre estas duas orientações e os fatores que contribuiriam para isto: a influência escolanovista no pensamento educacional brasileiro, a criação do Curso de Geografia na Universidade de São Paulo e na Universidade do Brasil, bem como da Associação dos Geógrafos Brasileiros - AGB. Mereceu maior destaque, no entanto, a exacerbação do papel da geografia escolar na difusão da ideologia do nacionalismo, exigência imposta pelos detentores do poder de Estado, no período histórico conhecido como Estado Novo.

Muitas foram as conclusões que o processo de produção deste estudo nos proporcionou. Queremos, no entanto, destacar aquelas que mais nos permitem compreender a trajetória da geografia no currículo escolar brasileiro, no período por nós estudado.

A disciplina geografia se constatou, não se constituiu numa "vulgarização" do saber erudito produzido pelos departamentos de geografia ou seus congêneres. A geografia escolar é dotada de uma dinâmica própria, de uma autonomia caracterizada, sobretudo, pela reelaboração dos conhecimentos científicos e a sua conseqüente transposição didática. Apesar de não podermos e não devemos negar a influência da ciência de referência (no caso a ciência geográfica), nossa pesquisa procurou chamar a atenção para a autonomia que a geografia escolar detém frente à geografia científica. Acreditamos que para melhor entendermos a dinâmica da disciplina geografia em sua trajetória curricular, não basta só conhecer a história da ciência geográfica e o rebatimento das suas mudanças epistemológicas na geografia ensinada, mas, também, precisamos desvelar e compreender a própria

cultura escolar que influencia e é influenciada pelas diferentes disciplinas escolares, dentre elas a geografia.

Defendemos que as geografias escolares da qual acima nos referiram é na verdade a "geografia dos (as) professores (as)". Diríamos que a "geografia dos (as) professores (as)" é um construto social e histórico, resultante de um processo de seleção realizado a partir de um leque maior de conhecimentos geográficos produzidos e disponíveis. Ela não surgiu nos fins do século XIX, como tem afirmado Yves Lacoste (1988), mas sua existência é contemporânea ao surgimento do próprio sistema público escolar. Assim, podemos afirmar que suas origens são anteriores ao surgimento da geografia científica, apesar de, posteriormente, de ela ter sofrido influência. A "geografia dos (as) professores (as)" nunca foi a geografia acadêmica (seja na sua concepção clássica, seja na sua concepção científica), apesar de ter seguido a "passos curtos" a trajetória desta última.

Os conteúdos presentes ao longo do tempo no currículo prescrito e veiculados pela "geografia dos (as) professores (as)", são resultantes de uma seleção intencional realizada pelos (as) detentores do poder de Estado. De um universo maior desconhecimentos geográficos disponíveis, foram selecionados para serem legitimados como "verdadeira geografia" apenas aqueles que contribuíssem para a consolidação da visão de mundo das elites dominantes, tornando-as senso comum. Acreditamos, entretanto, que existiram processos de resistência que, apesar de não terem conseguido provocar grandes alterações em nível de currículo oficial, conseguiram se fazer presente currículo oculto/real que se materializou nas práticas de sala de aula. Esperamos que pesquisas voltadas para o estudo da geografia efetivamente ensinada nas salas de aula venham a ser realizadas em período muito breve e possam melhor demonstrar estas manifestações de resistências.

Percebemos com esta pesquisa que ao longo da trajetória da geografia escolar brasileira, inúmeros mecanismos foram sendo utilizados para tentar tornar a "geografia oficial" em algo "natural", "único" e "verdadeiro". Um dos principais foi a instauração de um processo de tradição seletiva, responsável pela construção da idéia de que só existe um modelo de geografia escolar. No nosso ponto de vista, uma das principais conseqüências dessa tradição seletiva é a dificuldade de eliminarmos, ainda hoje, a chamada "geografia tradicional" de nossas salas de aula.

Nosso trabalho também constatou que bastante forte foi a influência do modelo

francês de geografia escolar na gênese e mesmo durante boa parte da trajetória da geografia ensinada no Brasil. O modelo francês foi invocado pelas elites/autoridades políticas brasileiras para dar organização a nossa educação escolar como um todo, e ao ensino de geografia em particular. Os limites impostos pela disponibilidade de tempo e material de pesquisa inviabilizaram um maior aprofundamento dos estudos acerca desta característica considerada por nós fundamental para a compreensão da história social de nossa disciplina escolar. Pensamos que é imprescindível que esta lacuna existente na historiografia sobre a nossa geografia escolar seja rapidamente preenchida a fim de melhor compreendermos as origens e transformações pelas quais passaram esta disciplina no Brasil.

Nossa pesquisa também discute a afirmativa que tem sido divulgada sobre a finalidade da inclusão da geografia no nosso currículo escolar, qual seja, a de ter sido desde sua origem a divulgação de uma ideologia do nacionalismo patriótico. Acreditamos que esta conclusão é reducionista, pois reflete uma tendência de explicar a realidade brasileira a partir de fatos aplicáveis a outras realidades. A formação sócio-histórica brasileira exigiu de nossa escola outro papel no período referente, principalmente, à primeira metade do século, que não foi o de ser, por excelência, um dos instrumentos de construção do Estado-nação brasileiro. As disciplinas escolares foram concebidas mais como sendo instrumentos de divulgação de uma cultura universal a qual os filhos de nossas elites deveriam ter acesso para estarem *paripassus* com o “mundo civilizado”, os mundos brancos europeu, do que, como recursos de inculcação de uma ideologia nacionalista como teimam afirmar alguns. Somente mais tarde, à medida que o projeto nacional de nossas elites começa a se consolidar, a finalidade do currículo escolar e da disciplina geografia mais especificamente, passa a ter como finalidade a construção do nacionalismo e do patriotismo.

Queremos também frisar que trabalhar com o currículo prescrito, opção que fizemos na pesquisa realiza apesar de nos dar uma considerável visão de uma das dimensões da história da geografia escolar brasileira, sem sombra de dúvidas não consegue explicar totalmente a riqueza presente na história social desta disciplina curricular. Esta se mostra mais viva quanto nos dispomos a mergulhar nas contradições, conflitos, confrontos, resistências só perceptíveis na dinâmica da sala de aula e materializadas no currículo efetivo ou real. Esperamos que novos estudos fossem desenvolvidos por geógrafos (as)educadores (as) ou

não, objetivando desvelar esta história ainda por contar de nossa disciplina.

Dar-nos-emos por bastante satisfeitos se este trabalho por nós desenvolvido possa contribuir para reavivar os debates sobre os princípios e objetivos que estiveram presentes na gênese e trajetória da nossa disciplina. Acreditamos que a partir da compreensão dos mesmos e da identificação da sua influência na geografia ainda hoje ensinada, será possível retomarmos ou iniciarmos novas discussões em relação à importância ou não do ensino de geografia nas escolas primárias e secundárias brasileira, bem como acerca do papel que esta disciplina deva ter numa sociedade e escolas em estado de profundas transformações.

BIBLIOGRAFIA

- FRIGOTTO, G. O enfoque da dialética materialista histórica na pesquisa educacional. In: FAZENDA, I.C.A. **Metodologia da pesquisa educacional**. São Paulo: Cortez, 1989.
- LACOSTE, Y. **A Geografia - isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra**. Campinas: Papirus, 1988.
- MOREIRA, A.F. **Currículos e Programas no Brasil**. Campinas: Papirus, 1990.
- MOREIRA, A.F. História do currículo: examinando contribuições e alternativas. In: **VII Encontro de Didática e Prática de Ensino**, 6, 1994, Goiânia. Anais... Goiânia: Cegraf-UFG, 1994, p.273-290.
- ROCHA, G.O.R. **A trajetória da disciplina geografia no currículo escolar brasileiro (1837 - 1942)**. São Paulo, 1996 (Dissertação de Mestrado), Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
- SANTOS, L.L.C.P. **História das disciplinas escolares: perspectivas de análise**. Revista Teoria e Educação (Porto Alegre), nº02, 1990.
- SANTOS, L.L.C.P. **História das disciplinas escolares: outras perspectivas de análise**. In: **VII Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino**, 6, 1994, Goiânia. Anais ... Goiânia: Cegraf-UFG, 1994, p. 158165.
- TRIVINOS, A. **Introdução à pesquisa em ciências sociais - a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

***Genylton Odilon Rêgo da Rocha**. Professor de Prática de Ensino de Geografia / D.M.T.O.E - Centro de Educação da UFPa., Mestre em Educação (PUC-SP) e Doutorando em Geografia (USP)